

COLÉGIO ACADEMIA HORÁCIO BERLINCK
OBRAS LITERÁRIAS (Fuvest / Unicamp 2008/9)

Guia Avaliativo (verificação percentual de assimilação do conteúdo)
Prof. Ms. Emilio Giachini Neto

Este guia avaliativo tem por objetivo a leitura crítica e compreensão de um auto, subgênero pertencente ao Gênero Dramático que foi, outrora, muito cultivado, assim como a farsa, sobretudo pelo dramaturgo português Gil Vicente (séc. XVI).

Lembrar, todavia, que há autos na literatura brasileira, como o “Auto da Compadecida”, do nordestino Ariano Suassuna, que foi às telas dos cinemas em adaptação de Guel Arraes - obra que guarda muitas semelhanças com o “Auto da Barca do Inferno”, de Gil Vicente.

“A obra vicentina não é só uma esplêndida realização literária; palpita nela de modo espantosamente vivo a sociedade portuguesa do primeiro terço do século dezesseis, com as suas classes, os seus vícios, os seus impulsos intelectuais e religiosos.” (Dicionário de literatura – org. Jacinto do Prado Coelho.)

Por tratar de temas universais, no caso o casamento por interesse e as dúvidas sobre a morte, respectivamente nestes dois textos dramáticos, é comum que os valores trabalhados por Gil Vicente, há 500 anos, às vezes pareçam recentes, recém saídos de uma página de jornal ou de um bate-papo.

1. Dentro do Gênero Dramático, dividido em subgêneros – como a tragédia, a comédia, o drama –, o que é uma *farsa* e o que é um *auto*?
2. Em *Auto da Barca do Inferno*, aponte três personagens que você tenha achado interessantes e dê suas características, comentando sobre elas – inclusive a relevância que têm na obra.
3. Qual o tema da peça *Auto da Barca do Inferno*? Qual a crítica em relação à postura do homem diante da religião?
4. Como são apresentados os conceitos de Bem e Mal em *Auto da Barca do Inferno*?
5. (UFRS)

Em relação ao *Auto da barca do inferno* de Gil Vicente, considere as seguintes afirmações.

- I. Trata-se de um grande painel que satiriza a sociedade portuguesa do seu tempo.
- II. Representa a transição da Idade Média para o Renascimento, guardando traços dos dois períodos.
- III. Sugere que o diabo, ao julgar justos e pecadores, tem poderes maiores que Deus.

Quais estão corretas?

- a) Apenas I.
- b) Apenas I e II.
- c) Apenas I e III.
- d) Apenas II e III.
- e) I, II e III.

6. (Fuvest) Caracteriza a obra de Gil Vicente:

- a) a revolta contra o cristianismo
- b) a obra escrita em prosa
- c) a elaboração de um auto de moralidade
- d) a busca dos conceitos universais
- e) n.d.a.

7. (UM-SP) Assinale a alternativa incorreta acerca do auto em questão:

- a) Embora servisse para o entretenimento da corte, o teatro de Gil Vicente caracterizava-se por ser primitivo, rudimentar e popular;
- b) Algumas de suas peças têm caráter misto, de oscilante classificação, como o Auto dos Quatro Tempos;
- c) Apresenta-se como traço de união entre a Idade Média e a Renascença;
- d) Aprofunda-se nos valores clássicos, seguindo rigidamente os padrões do teatro grego;
- e) Apresenta um painel satirizado da sociedade portuguesa de seu tempo.

8. Cada personagem tem um símbolo – geralmente é aquilo que o personagem carrega. Descreva o que carregam o Onzeneiro, o Fidalgo e o Enforcado.

Boa leitura a todos e que esta obras possa agradá-los da mesma maneira como embalou e fez rir as cortes portuguesas dos reis D. Manuel I e D. João III, entre os anos de 1502 a 1536.

Caso você aprecie este tipo de literatura, há muito material que Gil Vicente deixou escrito para as futuras gerações. São 44 peças teatrais, sendo 16 peças em português, 11 em espanhol e outras 17 bilíngües.